Folha d'Ovar

SEMENARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E EDITOR

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.—Anuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

EXPEDIENTE

Tendo começado o 2.º semestre da «Folha d'Ovar» em 21 de dezembro passado e que termina em 21 de junho do corrente anno, vamos proceder á sua cobrança.

A todos os nossos assignantes, pois, a quem vamos enviar os competentes recibos pelas vias do correio e pelo distribuidor d'este jornal, pedimos a fineza de mandarem satisfazer as respectivas importancias promptamente, favor que, antecipadamente agradece a

ADMINISTRAÇÃO.

Ovar, 6 de março

A reforma administrativa

I

No relatorio que precede a reforma, diz o illustre ministro do reino:

«Não é nosso intuito alterar profundamente o actual organismo administrativo, visamos apenas a completal-o e aperfeiçoal-o—harmonisando as conveniencias da vida

local com os superiores interesses do Estado».

«Uma das primeiras necessidades é remodelar a organização dos municipios.

«Os pequenos, apezar dos exagerados tributos, que lançaram, com raras excepções, nada ou pouco fizeram no que respeita a viação, instrucção, beneficencia, policia, hygiene, etc. Uma grande parte dos seus recursos é absorvida pelos encargos geraes, custeio das secretarias, salarios dos empregados, etc.»

«O decreto de 6 d'agosto de 92 quasi extinguiu as juntas de parochia. Ora é mister confiar-lhes os cemiterios, fontes e caminhos vicinaes, o que ia cahindo em geral abandono».

«O estado d'outros serviços que em virtude de reformas incompletas se acham n'uma confusão intoleravel, como por exemplo ácerca do contencioso na 1.ª instancia, e da tomada das contas aos corpos e sociedades administrativas, tambem exige a reforma que propomos».

«Foi o codigo de 78 desentralizador em demasia, e o de 86, se não foi tão restri-

tivo, que atrophiasse o desenvolvimento local, em parte ficou muito áquem dos limites que o primeiro ultrapassou, em parte deixou subsistentes algumas instituições, cuja reforma ha muito se tornava necessaria».

«Mais respeitador (note-se) da liberdade e da autonomia locais do que o codigo de 86 (o progressista), e mais que o decreto de 92, reduz a tutela a um numero mui restricto de casos, exactamente n'aquelles em que pôdem ser prejudicados os interesses geraes, como os que se referem á fazenda e policia».

«Por outro lado definem-se melhor as attribuições e o character dos delegados do poder central, sem prejuizo nem sacrificio da independencia das corporações locais, antes com decidida vantagem para cumprirem os seus fins, sem que possam aquelles ser considerados antagonistas mas auxiliares».

II

Sendo esses os motivos da reforma, motivos muito sérios e importantes, e corres-

pondendo ella ao pensamento que a ditou, como vamos vêr, é completamente treloucado o *Correio da Noite*, quando chama á actual reforma administrativa «um golpe ousadamente vibrado ás regalias constitucionaes».

E' pararir: passemos adiante.

«Em quanto á tutela deve esta ter um duplo character—visto que os interesses, que fiscalisa, não são exclusivamente locais, e por isso são confiados na reforma aos representantes dos municipios sob a presidencia dos governadores civis».

Acertadissima providencia, cuja necessidade este concelho d'Ovar bem conhece!!

A reforma agrupa alguns concelhos pequenos, que já estão ligados na mesma comarca. As razões são evidentes.

Divide os concelhos em tres classes. Na 1.ª os urbanos, na 2.ª e 3.ª os ruraes—classificados não segundo a população como no codigo de 86, mas segundo as suas faculdades.

Os concelhos, que forem

agrupados representar-se-hão na camara da séde da comarca por um dado numero de vereadores, que elegem.

Os seus presidentes recebem e transmittem officialmente aos presidentes da camara da comarca, os requerimentos, reclamações, e documentos, que lhes apresentarem os seus municipios.

Nos concelhos de 3.ª ordem, o presidente da camara é o administrador do concelho.

Aqui ha uma cedencia do poder central ao direito popular, e grande sem duvida alguma.

Reunem-se as duas secretarias, e suprime-se o ordenado, que vencia o administrador. E' uma economia.

Ha aqui uma confusão de poderes, mas sem inconveniente algum; pois se dá nos concelhos exiguos, de 3.ª ordem, e dá-se no sentido das garantias populares, e não contra ellas.

Extingue-se a representação das minorias nos municipios.

Fomos nós os primeiros a reclamar para os corpos eleitos locais a representação

Folhetim da FOLHA D'OVAR

A meditação de Jesus

Oh Christo! quando, no meio de uma plebe corrompida pela servidão e incendiada contra ti pela credulidade em palavras d'hypocritas, tu eras arrastado pelas vagas populares na terrivel procella do dia extremo da vida, por certo que o teu coração verteu sangue debaixo do peso de tão dilatada agonia.

Como, pois, foi possivel que, diante dos insensatos que te atormentavam, rei da philosophia eterna, não chamasses segunda vez ao Pae, como na solidão de Gethsemani, para que te afastasse dos labios o calix, que trasbordava de fel e de amargura?

Como foi possivel que tu, o que havias condemnado as gerações passadas e atravessado as futuras por um caminho até alli incognito, não curvasses a cabeça diante do espectro do padecer atroz, e não trahisses a tua missão, dizendo basta e fazendo cabir a teus pés, com a face no pó, os verdugos da tua innocen-

cia? N'essa hora, Filho do Homem, não eras tu fraco e mortal como todos os teus irmãos?

Na historia da tua mysteriosa passagem na terra, muitas paginas quizeste, ó Christo, que fossem deixadas em branco, porventura porque, se essa historia fosse completa, a sabedoria do homem poderia igualar a sabedoria de Deus.

Nós achamos hoje os vestigios dos teus pés pela subida do Golgotha: mas estão apagados os que estampaste pelas ruas do Salem, na hora em que os assassinos tinham vestido a toga de juizes, e, julgando-te pela lei do odio popular, blasphemavam da justiça.

Foi essa hora de dolorosa anciedade, que a tradição guardou no incompleto thesouro do Evangelho, e por isso a tua constancia entre as affrontas e atrocidades das turbas, desenfreadas por hypocritas, é o mais terrivel e profundo dos mysterios da tua morada na terra.

Na cruz, semi-morto, estorceste-te, ó Christo, nos trances da agonia, e bradaste ao Senhor: *Hei! Hei!* Porque padeceste e soffreste em silencio na hora em que eras cheio de vida?

Por certo que, quando os esbirros e algozes te levavam entre apupos e risadas perante Pilatos, e en-

tre os brados de morte d'aquelles para quem o teu exemplo era um remorso, elles te deixaram repousar assentado sobre o marco da estrada, no transitio da amargura.

E tu, ó Christo, ficaste alguns momentos só com os teus pensamentos, immensos e insondaveis, qual o espaço em que está derramada e perdida a infinidade dos mundos: e estes momentos avigoraram e consolaram o teu espirito.

Depois que o governador romano procurára resgatar-te, por preço de vituperios e cruezas, da sanha sanguiscenta dos hebreus, e não o alcançando te entregára aos furiosos para que te arrastassem ao Calvario, lavando as mãos do crime, enquanto elles clamavam que o sangue do justo cabisse em cima de suas cabeças e das cabeças de seus filhos, os soldados te conduziam ao patibulo.

E o pobre Simão Cyreneo não tinha ainda tomado aos hombros o instrumento ignominioso do teu supplicio, que hoje é para os homens o pharol da esperanza.

Foi, então, talvez, que encostaste os membros pisados sobre a pedra fria á borda do caminho do Golgotha.

Porque o Senhor, que te enviára á terra, moveu os animos dos al-

gozes para que te deixassem repousar, e n'esses curtos instantes a ideia da tua missão, generosa e terrivel, aniquilando em ti o sentimento da existencia material, te avigorou o espirito até o logar do sacrificio.

A consolação desceu sobre ti, ó atribulado, esquecendo-te do logar em que estava, e dos que ao redor da victima esperavam em silencio que ella se erguesse para proseguirem no seu prestito festivo de anthropophagos.

Com a fronte encostada ao braço, firmado sobre os joelhos, foi longa e profunda a tua meditação que abrangia no espaço o mundo, e no tempo os seculos passados, o presente, e o indefinido porvir.

Porque para ti não havia estas medidas por onde o homem é restringido a afferir os phenomenos do universo, e que tirando-os do seu modo de existir para as applicar ao que o rodeia, denominou duração e extensão.

Sobre a tua cabeça um céu sem limites patenteava os mysterios que encerra a teus olhos divinos, e voltando estes para a terra vias o orbe inteiro a teus pés, e a sua historia desde o primeiro até o ultimo dos dias estava escripta na face d'elle.

Que viste, ó Jesus, na historia que passara e na que passava rapida ao redor de ti? Corrupção e miseria.

Vi-te os homens, separados dos homens, detestarem-se e perseguirem-se ignorando que eram irmãos: viste o crime de Cain convertido em norma dos povos.

Viste que a virtude era uma ostentação vã, um embuste contado ás multidões, porque não se firmava nem no céu nem na esperanza: que o poder era uma tyrannia insoffrivel, e a obediencia servidão; tyrannia até no ser pae, escravidão até no ser filho.

Viste á roda de ti desmentidos todos os affectos humanos, viste a espada posta no logar de lei: viste combates de gladiadores, e o pão arrojado pelos despotas ao tigre popular para haverem de pôr mais longe a hora de serem devorados por elle.

Viste a superstição dos idolos, um culto dissoluto e infame aos deuses das mãos dos homens, e os vicios e crimes santificados por hypocritas.

As gerações que te precederam e a que te rodeava estavam como um cadaver gangrenado; a civilização era um ouropel: a vida um materialismo insensato.

das minorias, e também já los nossos adversarios no seu orgão.

Nós não mudamos de systema. Aceitamos os factos taes como se apresentam.

No anno passado constou, muito antes da exposição do livro e correu de bocca em bocca, que nós seria recusado o exame do recenseamento e a extracção da sua cópia.

Effectivamente não careceu de fundamento esta noticia porque, ao chegarem os nossos amigos á sala das sessões da commissão recenseadora, encontrou o livro tomado pelo proprio secretario da commissão, que se oppoz por algum tempo ao seu exame, fingindo que tomava apontamentos.

Temendo o facto inqualificavel de tal procedimento, os nossos amigos recorreram á auctoridade administrativa que, no rigoroso exercicio dos seus deveres, os acompanhou com o pessoal, que julgou opportuno, a fim de fazer dar cumprimento á lei.

Vê-se, pois, que bem fundados eram os receios dos nossos amigos, receios estes que assentavam em bases solidas, taes eram as declarações emanadas dos proprios adversarios.

Ao contrario este anno. Desde o começo que se affirmou que os livros do recenseamento seriam expostos sem peripécia ou trica alguma e que seria livre o seu exame. Outro, pois, foi o procedimento dos nossos amigos, como não podia deixar de ser. Fizeram concorrer á sala das sessões da commissão os cavalheiros indispensaveis para extrahirem a cópia do recenseamento.

Se outro fôra o seu procedimento, seria digno de áspera censura!

Nunca procuramos provocar attrictos e muito menos hoje que procuramos dar uma nova orientação á politica do nosso concelho. Não ha muito que em artigo editorial affirmamos que o partido regenerador, cuja divisa foi e sempre será—«administração, moralidade e economia»—marchará firme e unido para o campo da lucta.

Isto, porém, nunca significará que, sem causa dos nossos adversarios, entremos no caminho por elles sempre con-

demnado na imprensa mas sempre seguido na prática.

O exemplo com o recenseamento partiu de nós como sempre partirá d'ora ávante.

Quando chegou o dia 14 de fevereiro, ultimo em que se deviam apresentar as reclamações sobre a inscripção no recenseamento, com fundamento de se «saber lêr e escrever», um nosso amigo sósinho, sem testemunhas e sem estado maior, procurou em sua propria casa o presidente da commissão que, valha a verdade, o recebeu com toda a urbanidade, a fim de lhe apresentar essas reclamações.

Portanto, fique bem assente que da nossa parte jámais se verá o mais pequeno inicio de provocação ou arruaça. Procuraremos derrotar os nossos adversarios, em quem não reconhecemos competencia para bem administrar o municipio, pois que, ha já nove annos, nada tem feito que mereça a sanção do publico sensato, mas nunca buscaremos nem aceitar processos indignos d'um concelho laborioso e civilisado! Procuraremos levantar e rehabilitar a fama que de ha muito nos aureolava e que os desgraçadissimos e degradantes acontecimentos de 85 a 89 vieram conspurcar. Só assim entraremos na lucta; só por esta fórma a aceitaremos.

Depois de tantos e tão grandes trabalhos sempre conseguimos que a camara mandasse reparar um pequeno traço de caminho, porque já não era estrada o que allí existia, no começo da rua da Praça. Ainda bem... felicitamol-a por tão grande empreendimento. Provavelmente allí não será empregado o novo systema porque não vale a pena, visto ser uma pequenissima extensão, mesmo porque se correria o risco, a avaliar pelo que tem succedido na rua da Graça, de não termos o prazer de vêr tão cedo concluido um reparo que se torna urgente.

O tal systema de *pedra molle* é bom mas é muito morozo pelo que se observa, e não serve para acudir a reparos urgentes. A camara, porém, tem muitos systemas de fazer calçadas e esperamos que empregue allí o mais expedito.

Quando ao panegyrico que o sr. vice-presidente, queremos

Veio um seculo, em que a arvore da civilisação e da sciencia estava robusta e cheia de viço, a vasta sombra de seus ramos abrigava a melhor parte do genero humano; e os filhos da civilisação e da sciencia começaram a envergonhar-se de ti, e, logo, depois, a motejar-te e a cuspir-te nas faces como haviam feito os judeus.

Os desgraçados pensam que essa arvore plantada por ti—e por ti só—tinha chegado á perfeição de vecejar, e que os que viviam d'ella eram bem superiores ao que escondera na terra a sementinha incognita, da qual ella nascera.

O evangelho, era, porém, eterno! Quando, tu, Senhor, lançaste os olhos turvados do alto dos céus para condemnar estes homens orgulhosos, estes sabios que renegavam da origem de toda a sciencia, elles tinham passado, e não lhes achaste outro vestigio senão o grande silencio das suas campas.

E á nós, que lhes succedemos, viste-nos de joelhos de roda da tua cruz.

A arvore da sabedoria havia bracedado mais robustos troncos, mais virentes ramagens e foi nos provado então que ella nascera do Calvario.

Hoje, Senhor, a historia humana vem confirmar todos os dias a tua

historia divina; a philosophia actual ergue sobre as ruinas dos systemas passados o lábaro da tua philosophia.

A sciencia que indaga maravilhas pelos plainos do céu, ou vae procural-as nas lobregas entranhas da terra, que as busca nos continentes, ou no vulto enorme dos mares, amontôa-as para com ellas tecer a corôa da tua gloria.

As nações, que vês agitarem-se e rugirem dolorosamente em luctas civis, não fazem seuão preparar-se para poderem escrever nas taboas de bronze das leis, duas palavras que reúnem todo o Evangelho:—*liberdade e fraternidade*.

Aquelles, emfim, a quem a natureza enriqueceu com os thesouros do genio, derramaram a teus pés quantas harmonias mais sublimes e suaves a poesia revelou a este seculo que cre e espera, como Maria, o balsemo de nardo.

A mim, que sou pobre como a viuva que offerrou o obolo, perdoarás de certo, ó Christo, estas linhas escriptas no pedestal da tua cruz, durante os dias em que os seus crentes celebram a memoria do tremendo sacrificio do Golgotha.

A. Herculano.

Respondendo

Sob a epigrapha *Coisas do tribunal* procura o *Ovarense* deprimir o caracter do nosso amigo dr. Descalço Coentro, quando funcionava como juiz substituto n'esta comarca. E' uma artimanha para armar ao effeito. Nem o dr. Descalço Coentro se sujeitava a imposições no exercicio das suas funcções, nem qualquer dos seus amigos se atrevia a fazer-lh'as. Somos amigos de s. ex.^a, mas com franqueza o dizemos, nem pedimos nem lhe agradecemos qualquer favor politico.

Entendemos que a vara da justiça está muito alta para que se lhe possa assacar pedidos ou determinar imposições. Nunca se colloca em difficuldades um amigo, quando se é verdadeiramente amigo, embora elle as podesse varrer com um ligeiro sópro.

O processo do nosso presadissimo amigo e valente correlligionario Isaac Silveira não foi imposto. Seguiu os termos legais. Estava na altura da conclusão para julgamento e por isso se levou a despacho, allí se demorou, tal era o melindre de s. ex.^a, até que lhe foi comunicada a chegada do merecissimo juiz proprietario.

O que se desejava e o que hoje ainda se deseja é o andamento do processo para poder mostrar em pleno tribunal a innocencia d'aquelle nosso presente amigo.

O dr. Descalço Coentro está pois, como juiz substituto, muito acima das arremettidas que lhe queiram fazer os nossos adversarios.

Se julgasse quem quer que fosse, havia de fazer justiça como por muitas vezes a fez quando julgou!

Não confiaram os nossos adversarios d'elle o julgamento do nosso dedicadissimo correlligionario Antonio Francisco de Castro, usando até para tal fim d'um meio pouco digno, para afinal ser absolvido pelo ex.^{mo}

Estradas

Agua molle em pedra dura, diz o dictado, tanto dá até que fura.

Eis o papel que temos andado a desempenhar perante a camara.

Felizmente, porém, começamos a vêr realizados os nossos esforços e a adquirir a certeza de que sempre vamos conseguindo alguma coisa d'aquella corporação.

No penultimo numero do seu orgão veio alfim confessar e reconhecer o estado lamentavel das estradas no centro da villa.

Verdade é que se veio logo attenuar o effeito d'esta confissão com a circumstancia do mau tempo não haver permitido a sua reparação, e com o ensaio do novo systema de calçadas.

social, e guiaval-as pelo caminho de uma nova civilisação, bem diversa da que cessava.

Quando hoje é honra e gloria dos grandes povos, tudo tu viste nacer da tua palavra como de fonte caudal: o facho que tu accendeste, foi que allumou o mundo.

Viste que o tronco, onde devia soffrer trance affrontoso no topo do Calvario, seria o asylo junto do qual viriam abrigar-se milhões de homens das gerações futuras.

Depois de haveres contemplado a tua obra, ó Jesus, ergueste-te para caminhar ao supplicio e os que te rodeavam viram no teu rosto divino um jubilo ineffavel, um sorriso de bemaventurança nos teus labios. O que tanto amára os homens, julgava-se acaso pago de um sacrificio immenso?

A tua bocca não o disse: tu guardaste para ti esse mysterioso segredo!

O juiz, a quem se revelou a tua innocencia, chamou-te o *homem*.—Nós, a quem tu revelaste os nossos eternos destinos, e os mais puros e santos affectos da vida moral, nós te chamamos—Deus.

* * *

Mas a ingratidão não foi exterminada da terra.

dr. Salgado e Carneiro, ex-juiz d'esta comarca.

Note-se bem que este julgamento foi marcado pelo ex.^{mo} juiz proprietario. Não foi preparado ou forjado quando em exercicio o dr. Descalço Coentro, como nem preparado nem forjado foi qualquer outro julgamento.

Qual será, pois, o fim com que se vem para a imprensa propalar factos que nenhuma razão de ser tem?

Armar ao effeito? Levantar a sizania por meio da intriga?

Enganam-se redondamente; por esse meio não levam a agua ao seu moinho.

CONFRONTOS

Na data memoravel do 1.^o de dezembro de 1890, escrevia o *Povo d'Ovar*:

«O afastamento systematico do partido regenerador da urna deu o resultado de o grupo *limonada* pôr de parte os caceiros para collocar á sua frente o *vendido de hontem*, o homem que amanhã hade arrastar os futuros vereadores municipaes a consentirem em que se erija o systema da corrupção, como base da administração municipal.

Como é que um *vendido*, um *moedeiro falso*, o *Carga d'Ossos* emfim, quer absorver os bens municipaes collocando-se em posição de occultar aos outros os roubos?

Para isso basta que elles se deixem influenciar pelo *Carga d'Ossos*, o *vendido d'hontem*, o *criminoso de todos os dias*.

Tinham razão os *limonadas* quando exigiam que lhes fosse mostrada a lista que se devia lançar na urna: elles bem sabem que o *Carga d'Ossos* sómente procura illudir para roubar.»

Carga d'Ossos

«Hoje, *Carga d'Ossos*, não tenho tempo para te perguntar pelo roubo dos cordões d'ouro, feito a tua mãe.

Tu deves-te lembrar bem d'isso e tambem da desgraçada que soffreu durante muito tempo por sobre ella terem recahido as suspeitas.

Lembras-te? era uma pobre rapariga, honrada, séria; e por tua causa ella sahio da terra, corrida de vergonha, e foi soffrer, chorar, lá longe. Lembras-te? a mãe d'essa pobre entrevou, ficou amarrada a uma cama chorando a sua vergonha, e comtudo tu que eras o ladrão, mas não o confessaste senão quando te viste quasi preso.

Lembras-te? tua velha mãe foi bater á porta d'essa velha entrevada e pediu-lhe perdão, mas ella recusou-lho e morreu pouco tempo depois. Em vez do perdão, lançou a maldição sobre todos os descendentes da tua familia, e essa maldição recahiu inteiramente, completamente sobre ti.

Desde então ficaste com o sestro de roubar, de commetter crimes, de os attribuire a outros.

Foi como o de Pardilhó; quantas pragas te rogaria elle? Quantas vezes elle invocaria a maldição celeste sobre ti e teus descendentes?

Lembras-te? a rapariga veio depois de tu confessares o teu crime, e fez a Santo Antonio uma promessa que cumpriu, vindo de joelhos desde sua casa até á capella do Santo. Lem-

bras-te? as ruas ficaram aqui e além com um rasto de sangue que provinha dos joelhos d'essa pobre rapariga, e cada pinta de sangue transformou-se n'uma ruga que hoje te sulca o rosto.

Lembras-te d'essa rapariga desacreditada por ti e pelo roubo que commettes-te? tambem eu: eu vi-a chegar á capella de Santo Antonio e quando o povo se agglomerava em volta, perguntando por que fez aquella promessa, ella apenas respondia com uma torrente de lagrimas.

Essas lagrimas representavam o numero de crimes que havias de commetter d'ahi para o futuro.»

(Do *Povo d'Ovar* n.º 45).

NOTICIARIO

Notas rapidas

Regressaram a Coimbra os nossos amigos Andrade Chaves, e Marcellino, estudantes de direito.

Tambem seguiram para Aveiro os estudantes Jayme Amaral, Antonio, Salvariano e Mario Cunha.

Partiu para o Porto, o nosso bom amigo Domingos Lopes Fidalgo, distincto alumno da Escola Medica.

Teem-se agravado os padecimentos do rev. abbadé d'esta freguezia.

Continua incommodado o nosso amigo e digno recebedor da comarca, Manoel Pereira Dias.

«O Mouranense»

Temos presente o 1.^o numero, d'este novo jornal, que principiou a publicar-se em Mourão. E' independente e dedica-se unicamente ao engrandecimento da sua terra.

Ao novo collega os nossos sinceros agradecimentos pela visita e uma longa vida cheia de rosas.

Chronica do tribunal

Nada temos esta semana a registrar.

Novenas

Principiaram no dia 1.^o e na igreja matriz d'esta freguezia, as novenas a S. José.

Fallecimento

Finou-se na segunda-feira Francisco Antonio Lopes, mais conhecido pelo Francisco da Ignacia, do largo da Poça.

A' sua familia enviamos os nossos pezames.

«Os Successos»

Acaba de ser chamado aos tribunaes este nosso distincto collega de Aveiro, de que é proprietario e redactor o nosso amigo Marques Villar.

Deu origem ao procedimento criminal um artigo que aquelle nosso collega publicou dirigido a Sua Magestade El-rei.

Nós sentimos o facto não só pelo espirito de camaradagem, mas porque são tantos os sacrificios com que luctam sempre os jornaes da provincia, que estas e outras contrariedades hão de forosamente pôr termo á sua publicação.

Ao nosso querido collega, esperamos que seja feita a devida justiça, visto que na publicação não honve tenção de melindrar Sua Magestade El-rei, como o nosso amigo Marques Villar confessa no ultimo numero dos *Successos*.

Juiz de paz

Foi n'ameado juiz de paz, d'esta freguezia, o nosso bom amigo e bemquisto negociante João Alves. Ao nomeado as nossas felicitações.

«A Bordadeira e Moda Portuguesa»

Temos presente o n.º 15 d'este esplendido jornal de modas. A's nossas gentis leitoras recomendamosol-o como sempre.

«A Vitalidade»

Foi novamente querellado pelo rev.º Ançã este nosso distincto collega aveirense.

Com esta é a terceira querella que o rev.º Ançã requer contra *A Vitalidade*.

Assuma como sempre a responsabilidade o nosso amigo Accacio Rosa.

Desastre

Na terça-feira, pelas 11 horas da manhã, deu-se um desastre, nas obras dos Paços do concelho.

Na occasião em que um servente levava para o 2.^o andar uma porção de pedra, cahiu desastradamente, ficando bastante magoado.

Foi feliz ainda assim.

Contração

Ha tempos, noticiando que fora expulso da redacção do *Ovarense* um individuo qualquer, dissemos que ia tomar conta da redacção d'aquelle jornal o estudante Francisco Rodrigues do Valle, o que era para todos uma garantia de que o jornal se tornaria sério, deixando as porcarias com que o tal o mauchava.

Viram que nos não enganamos. Desde então o *Ovarense* atacando os seus adversarios ou defendendo a sua politica, sustentou-se sempre a uma certa altura.

Agora consta-nos que Francisco Valle deixou a redacção do jornal, entrando para lá o tal.

Lastimamos que isto seja verdade, e lastimamol-o em nome da moral publica.

(*Povo d'Ovar* n.º 240.)

CHRONICA

NO CARCERE

I
Cartas de um condemnado

Não devem ser agradaveis as impressões de um condemnado ao cruzar os humbraes de uma cadeia; mas tambem torna-se, em parte, consoladora, quando mais não seja, só a lembrança de que pelos nossos delictos grandes ou pequenos quando provados em face da justiça, soffremos o castigo merecido imposto e arbitrado pelos homens doCodigo Penal, pela boa sociedade e pelo tribunal Divino.

Commetteria eu o crime de que me accusaram? e, commettido elle, seria de mais ou de menos, ou estaria em relação com a pena de sessenta dias? Talvez boa ou má interpretação dos meus julgadores a quem Deus guardará por longos e felizes annos...

Mas, emfim, não devo estranhar estas revezes da vida, tanto mais que é bem conhecido o popular e antigo anexim: — «Quem anda á chuva...»

Só Deus sabe o destino de cada homem.

Contra Elle não me queixo eu (e que valor teriam os meus queixumes?); contra os homens que me julgaram tambem não.

Representaram elles e obraram em nome da justiça, e a justiça do meu paiz é letra morta! As leis portuguezas vigoram tão sómente para os pequenos! Triste de quem é pequeno!

* * *

Li algures que «as lagrimas embelezam as mulheres e affrontam os homens»

Perfeitamente. O homem não deve nunca chorar para allivio das suas desgraças, nunca!

O homem que chora, que succumbe ás tempestades da vida, não tem coragem, é por assim dizer, um cobarde, —bem que, devemos concordar, certos casos ha a que se não pôde resistir.

Mas eu não os citarei aqui hoje; hoje não tratarei de coisas funebres, não obstante o meu estado e o meu espirito pouco tranquillizadores. Aiem d'isso, quando o meu sentimento seja profundo, viva a saudade pela minha terra, e mortal o odio aos meus perseguidores, tudo me passa quasi que desapercibidamente pelo espirito, porque amigos tautos e tão sinceros que me rodeiam n'esta prisão, constituem uma barreira, permitta-se-me o termo, aos prantos de desespero, sómente de desespero, a que, porventura, eu não podesse resistir.

Os condemnados tambem teem os seus momentos alegres. Se assim não fora, seria preferivel a morte. Porque, como disse Lamartine, «tolice é viver quando a vida é tormento.»

* * *

Sessenta dias encarcerado — pouco tempo, não acham? —, terei occasião de sobejo para transmittir semanalmente as impressões experimentadas dia a dia; quaes serão essas impressões facilimo é prophetizal-as, não concordam tambem?

Alongar-me não posso, e escasseia-me o tempo. E a paciencia?

Mais: grandes pezadellos na primeira noite (terrivel noite, meu Deus!) um formigueiro de visitantes, sem exagero e sem vaidade, roubou-me todo o tempo; e para en alinhar estas linhas—Virgem santa!—o que custou!... o que custou!...

Depois, eston mal tratado.

Na madrugada d'hoje, accordei, suffocado, afflicto, e estive quasi para gritar—*aquí d'el-rei!*

Os malditos ratos, á semelhança dos meus perseguidores, mordeiram-me e... fugiram!!!

Grande decepção logo á entrada de um carcere.—sala espaçosa, bastante alumada, duas janellas mas... com grades; e é atravez d'estas grades que eu envio aos leitores um aperto de mão, singello preto de amizade, e a todos peço que reconheçam em mim a humildade de um condemnado e a altivez de um homem.

Cadeias d'Azemeis, 5.

Jayme.

ANNUNCIOS

«A Bordadeira e Moda Portuguesa»

O melhor jornal de bordados e modas em portuguez e o unico exclusivamente feito em Portugal. Cada numero de 20 paginas 50 réis. por assignatura, ou 60 réis avulso. Tiragem 5:000 exemplares. Assigna-se na Agencia Portuense de Publicidade, rua do Calvario, 17 —Porto, ou no Centro de Publicações, de Francisco de Souza Motta, rua dos Retrozeiros, 153—Lisboa.

EDITORES—BELEM & C.^a

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

OS FILHOS DA MILLIONARIA

por EMILE RICHEBOURG

o melhor romance francez da actualidade

A apparição d'esta obra, cuja tradução vamos editar, produziu verdadeira sensação no mundo litterario, e foi saudada com enthusiasmo por todos os que procuram na leitura as sensações fortes e violentas, que nem sempre lhes proporcionam os factos da vida real. E debaixo d'este ponto de vista o romance de que tratamos satisfaz de certo os mais exigentes, porque as suas peripecias, urfidas, com uma habilidade pouco commum, e com um cunho de muito notavel originalidade, mantem constantemente e em subido grau o interesse do leitor, o qual sente de momento a momento o ardente desejo, pode mesmo dizer se, a impaciencia de conhecer o seguimento do entredo, que tanto o interessa, e que tão profundamente o impressiona.

Brinde a todos os assignantes

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzido depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. A estampa tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Revista das Escolas

Publicação periodica quinzenal

As assignaturas são annuaes, sempre a partir de janeiro e a acabar em dezembro de cada anno.

São pagas adeantadamente, podendo o assignante satisfazer o pagamento por semestre.

A *Revista das Escolas* publicar-se-ha regularmente nos dias 1 e 15 de cada mez, a partir de 15 do corrente; tendo cada numero, pelo menos, 16 paginas in-4.^o grande e formarão no fim do anno um volume com um indice alphabetico. A administração da *Revista* incumbese de o mandar encadernar por um preço excepcionalmente modico.

A empresa offerece gratis os seus serviços n'esta cidade a todos os srs. assignantes; e satisfará com a maxima rapidez possivel as encomendas ou pedidos que lhe forem dirigidos, mesmo para negocios puramente particulares.

Acceitam-se correspondentes em todas as localidades do paiz e nos Estados Unidos do Brazil. Os srs. correspondentes gosarão de certos favores, que serão, opportunamente especificados em circular.

Toda a correspondencia enviada ao director, Palacete da Travessa da Fabrica, 2—Porto.

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o interessado Manoel de Almeida, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir, querendo, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manoel de Almeida, viuvo, que foi do lugar de Cimo de Villa, d'esta freguezia e em que é inventariante seu filho José Duarte da Silva, casado, lavrador, d'ahi, nos termos do artigo 696.º § 3.º do codigo do processo civil.

Ovar, 5 de março de 1895.
Verifiquei.

O juiz de direito,
Alves Martins.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(52)

AGRADECIMENTO

Abel Augusto de Souza e Pinho e sua esposa Maria José Coentro e Pinho, profundamente reconhecidos e pehorados para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua chorada filha, e bem assim ás que a acompanharam á sepultura, veem por este meio agradecer e testemunhar a sua inolvidavel gratidão.

Ovar, 27 de fevereiro de 1895.

Liquidação

De mobilia d'hotel, constando de camas, colchões, mezas, cadeiras, banheiras, caldeira, louça ingleza, canalizações, roupas brancas de camas, toalhas grandes e pequenas de meza, ditas de mãos, cobertores, cobertas brancas, cabeceiras e cabeceirinhas, baldes e regadores, lavatorios, etc., etc.

Pretende-se vender tudo junto.

A venda é feita na Praia do Furadouro, onde estão estes objectos.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

PREDIO

Vende-se um composto de casa grande apalaçada, e mais duas pequenas com grande quintal e agua de trez pozos, em globo ou separadamente, a pagar á vista ou a praso, sita na rua dos Ferradores. Trata-se com o sr. Affonso José Martins, no Picoto.

CASA EDITORA
DE
GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 243-1.º

Manual do Carpinteiro
e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc.

Este Manual de Carpinteria e Marcenaria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

Editores—Belem & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

POR

ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos muito applaudidos dramas

«As duas orphãs»—«A Martyr»
e outros

Os dois orphãos é um verdadeiro romance de amor, de ciúme e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de anciedade. Pela contextura devéras impressionante e admiravel combinação das scenas, que n'elle se descrevem, assim como pelo esmero e elevação da sua linguagem, este trabalho, que agora obteve em França o mais entusiastico e caloroso acolhimento, tem todo o direito a ser considerado como uma verdadeira joia da moderna litteratura.

Adolphe d'Ennery, escrevendo o romance, cuja edição portugueza vamos publicar, inspirou-se nos sentimentos e commoções, que mais poderosamente haviam contribuido para a verdadeira celebridade, adquirida pelos seus trabalhos anteriores.

O romance *Os dois orphãos* é destinado a ser lido por todas as classes da sociedade, e temos a convicção intima de que em todas ha de produzir uma immensa e bem justificada sensação. E' que o espirito do povo, aberto sempre aos principios da rectidão e da justiça, nunca regateia o seu applauso aos trabalhos de manifesto e incontestavel merecimento.

BRINDE

MONUMENTO DE MAFRA

Vista geral tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel d'este monumento historico, que é o mais importante edificio de Portugal, e um dos maiores e mais sumptuosos da Europa, do rigoroso e puro estilo da renascença.

A estampa tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Imprensa Civilisação

DE

MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

R. de Passos Manoel, 211 a 219

(Quasi em frente da R. de Santo Ildefonso)

PORTO

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

BILHETES DE VISITA a 150 e 200 réis o cento

BILHETES DE RIFA a preços baratos

BILHETES DE LUTO para agradecimento

Enviem-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

TEM A VENDA:

RELAÇÕES que os proprietarios dos hotels são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

LIVROS para registo de hospedes.

RELAÇÕES de novo modelo para receber o juro das inscripções, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc.

TABELLAS do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

RECIBOS para todas as Juntas de parochia (modelo official).

ARRENDAMENTOS para caseiros e senhorios.

GUIAS para acompanhar a correspondencia official ao correio.

NOTAS de expedição para encommendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se CARIMBUS DE BORRACHA tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rasoaveis.

PREPARADOS RECOMMENDEAVES

Pós de carvão, quina, etc., para limpeza dos dentes—Caixa 100 réis

Emulsão d'oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, empregada para as pessoas escrophulosas, debeis e rachiticas—Frasco 400 réis.

Variada de mamadeiras, thermometros, etc.

ERNESTO ZAGALLO DE LIMA

PHARMACEUTICO

PRAÇA—OVAR

JORNAES ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira, deverão dirigir-se d'antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.

A mesma casa satisfaz no praso de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo tambem sem augmento de preço todos os livros nacionaes.

O ASSASSINIO DO BANQUEIRO

ROMANCE SENSACIONAL!

Illustrado com 10 magnificas gravuras lithographicas, executadas por um dos mais distinctos e laureados artistas portuguezes. Obra publicada em folhetins, com geral agrado de todos os leitores do conceituado jornal

A PROVINCIA

O *Assassinio do Banqueiro*, o magestoso folhetim que tanto entusiasmou e successo acaba de alcançar, é recheado das mais surprehendedentes e arrebatadoras scenas dramaticas, proprias a infiltrar no espirito dos que o lêrem, a dôr e a commiseração, o odio e o desespero, onde predomina a ambição e o crime, tal é o valor litterario do romance, cuja fina traducção é devida á brilhante pena do jornalista ex.º sr. Eduardo F. Reis.

Não são os lucros que auferiremos com a publicação do esplendido romance *O Assassinio do Banqueiro*, a razão que nos força a encetar tão arriscada tentativa, pois que as despesas que temos a fazer são enormes, mas sollicitarmos o favor publico e fazermos propaganda da nossa empreza para a publicação de novas obras que iremos lançar no mundo litterario. São estes os motivos porque fazemos do celebre romance *O Assassinio do Banqueiro*, uma edição popular ao alcance de todos, ainda os menos favorecidos e que sejam amantes da leitura, os quaes por um preço modicissimo podem possuir uma verdadeira joia litteraria.

E para comprovar e attestar o que dizemos, vejam-se as vantajosas e tentadoras condições da assignatura:

O *Assassinio do Banqueiro*, divide-se em 2 volumes, ou 30 fasciculos, illustrados com 10 magnificas gravuras, separadas do texto. Formará 2 elegantes volumes asseiadamente impressos, que ficam ao assignante pela modica quantia de 1\$500 réis.

Distribue-se semanalmente um fasciculo ao preço minimo de 50 réis!!

Os assignantes receberão de brinde uma valiosa estampa, formato grande, propria para caixilho, as 10 illustrações da obra, e as capas impressas a côres para a brochura dos 2 volumes, gratuitamente.

A todas as pessoas, que angariem e se responsabilisem por 4 assignaturas a empreza offerece GRATIS a obra e os brindes, ou a commissão de 20 por cento.

Para Lisboa, provincias e ilhas o preço dos fasciculos não soffre alteração de preço, sendo o pagamento de cada fasciculo feito adiantado e remettilo á nossa casa editora.

Correspondencia e assignatura dirigida á casa editora, rua Chã, 87-1.—Porto.

NOVA PHOTOGRAPHIA

«Alves Martins»

Na rua de S. Bartholomeu acha-se aberto, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, um novo estabelecimento de photographo da provincia, onde se executam nitidos trabalhos, a preços muito resumidos.

Conservam-se os clichés.

OVAR

IMPRESA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219